



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

SARAUS DE POESIAS NA UNIVERSIDADE: EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS FORMATIVAS NA FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Luíza Sarmet de Lucena - FFP-UERJ

Luis Claudio do Nascimento Silva Junior - FFP-UERJ

Rozimere Rosa de Souza Sodré - FFP-UERJ

Resumo

O texto tem como objetivo compartilhar as práticas e reflexões dos bolsistas do COLEI dentro e fora da universidade ao organizar saraus poéticos, destacando a importância da arte e da literatura como direitos humanos e ferramentas educativas. Além disso, visa demonstrar como essas atividades contribuíram para superar a timidez, fomentar a expressão corporal e artística, e criar um ambiente de resiliência e adaptação pós-pandemia, essencial para a formação de professores e o desenvolvimento de habilidades comunicativas e expressivas. Foram realizadas oficinas de escrita criativa em São Gonçalo-RJ, envolvendo diferentes locais e instituições. Os saraus transformaram o hall da universidade em um espaço estético e interativo, atraindo espontaneamente participantes para leituras e performances. A música e a expressão corporal desempenharam papéis centrais, promovendo vivacidade e engajamento.

Palavras Chaves: Formação Docente; Poesia; Formação de Professores; Atividades de Corpo e Movimento

Resumo expandido

Este trabalho é fruto das nossas experiências como bolsistas no COLEI (Coletivo de Estudos e Pesquisas sobre Infâncias e Educação Infantil) da FFP-UERJ. No mês de outubro de 2023, começamos a organizar e introduzir saraus poéticos dentro da universidade como uma preparação para o grande sarau vinculado ao nosso 4º concurso de poesia: "Direito à Educação". As primeiras celebrações temáticas incluíram dois focos discursivos: a) poesias sobre crianças e infâncias, e b) poetisas e poesias do universo LGBTQIAPN+. O concurso mobilizou diversos participantes no ambiente acadêmico e além dos limites da universidade. Durante a gestão do concurso, realizamos várias ações, incluindo oficinas de escrita criativa e poética em diferentes locais da cidade de São Gonçalo-RJ, onde está localizado nosso campus universitário. Estas oficinas incluíram além de play de condomínios, praças públicas, escolas municipais que já mantinham



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

diálogo com o Coletivo, em outros dois projetos do COLEI um de iniciação científica e um de extensão do grupo: a Tenda Literária. Trata-se de pesquisas que atuam no campo da Educação Popular (Souza, 2007) em contextos urbanos, desenvolve ações culturais (Freire, 1979) em praças da cidade, e participação em um centro interescolar de Educação de Jovens e Adultos e cursos livres, a convite da direção.

Na preparação dos saraus, o hall de convivência da universidade foi transformado esteticamente, com som ambiente, microfone, livros e poesias escolhidas pelos membros do grupo exibidas em um varal, criando um atrativo visual para quem passasse pela entrada da universidade.

O sarau teve uma resposta imediata, em que os bolsistas se aproximavam do varal para escolher uma peça e ler no microfone aberto. Esse movimento despertou a curiosidade de várias pessoas, que mesmo com a divulgação prévia nos murais da faculdade, chegavam espontaneamente para participar da celebração. Algumas preferiam ser ouvintes, mesmo sendo convidadas a contribuir de alguma forma, enquanto outras se aproximavam e ousavam participar ativamente. Embora, o sarau mantivesse um tema central, abria-se espaço para qualquer intervenção artística que as pessoas desejassem oferecer.

O corpo desses participantes externos inicialmente apresentava timidez, até se ajustarem à dinâmica fluida do evento. Os mediadores incentivavam essas pessoas a superarem a timidez pelo instante e apresentar seus talentos, fosse através da leitura, canto, recitação ou dança. Enquanto, grupo de estudos e pesquisas, entendemos que tal movimento se configura como micro práticas que materializam a defesa de um de nossos aportes teórico, o Antônio Candido (2011), cuja argumentação é de que a literatura precisa ser parte dos direitos humanos. Muitos participantes do evento descobrem afinidade e/ou se tornam amantes da poesia, gênero literário e discursivo nem sempre trabalhado nos espaços escolares (Pinheiro, 2007).

O momento culminante dessas celebrações ocorria, frequentemente quando alguém se apresentava com uma performance musical, exercendo uma influência tangível sobre os espectadores, que muitas vezes aplaudiam no ritmo, acompanhando de perto o



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

cantor em “à capela”. Da mesma forma, quando o corpo vencida as barreiras da timidez, instigando as pessoas a dançarem e se envolverem intensamente no momento de celebração artística, a atmosfera atingia seu ápice de vivacidade e participação. Assim, a música e a expressão corporal não se limitavam a adornos nos eventos, mas eram pilares fundamentais que intensificavam a natureza festiva, fomentando a união e a colaboração entre os participantes. Possibilitando que as pessoas tivessem uma experiência estética (Bakhtin, 1997) singular e imensurável com as discussões pausadas pelas atividades planejadas e pelas elaboradas pelos presentes em interação com a proposta. O ato de aplaudir em uníssono ou se entregar à dança se transformava em um vibrante testemunho da habilidade intrínseca da arte da palavra, em forma de música e/ou de poesia, em conectar indivíduos, superar obstáculos e forjar memórias coletivas inesquecíveis e certamente com impactos formativos (Ostetto, 2014).

Foi notável enfrentar desafios relacionados ao uso do corpo e superar obstáculos físicos, especialmente em uma universidade voltada para a formação de professores, após uma pandemia que ainda deixava as pessoas se readaptando às interações sociais e expressões artísticas. Neste contexto desafiador, a superação dos obstáculos físicos e a retomada das interações sociais e expressões artísticas ganham uma relevância ainda maior. A universidade, centrada na formação de professores, torna-se um espaço de resiliência e adaptação, refletindo a necessidade de reconstruir conexões humanas e reavivar formas de expressão que foram temporariamente suspensas durante os períodos mais intensos da pandemia.

Confirmamos com os estudos de Ostetto (2014) que a capacidade de soltar o corpo torna-se uma ferramenta valiosa para aprimorar a presença em sala de aula. Ao superar obstáculos físicos e vencer a timidez diante do microfone aberto, os participantes não apenas cultivam habilidades expressivas, mas também desenvolvem uma maior consciência corporal. Essa consciência é fundamental para a comunicação eficaz em um contexto educacional, em que a linguagem corporal e a expressividade desempenham papéis cruciais na didática e no estabelecimento de conexões significativas com os estudantes.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

A partir dos estudos de Passeggi (2016) temos estudado o que sujeito biográfico refere-se ao sujeito que se constitui a partir de sua história de vida e suas narrativas pessoais. Ele integra tanto o conhecimento epistêmico quanto o empírico, relacionando suas experiências pessoais com o conhecimento adquirido. Este sujeito reflete sobre sua própria história, buscando compreender a si mesmo e ao mundo ao seu redor. Nos entendemos no presente trabalho como sujeitos biográficos, pois trazemos nossas experiências de formação como objeto de estudo, pois nos entendemos como adultos em formação.

Encerramos informando que além dos saraus, embarcamos juntos na jornada de produzir zines, um movimento autoral feito pelo grupo de pesquisa. Cada zine é uma expressão de quem somos, do que acreditamos, de uma fantasia e do mundo que queremos criar. O processo de criação se torna uma jornada de autodescoberta e colaboração, em que exploramos nossas próprias vozes e apoiamo-nos mutuamente em cada passo do caminho. Assim, através dos saraus e dos zines, encontramos um espaço aonde nossas histórias se entrelaçam e nossa criatividade evolui em uma melodia de expressão artística e conexão humana.

Os bolsistas do COLEI têm produzido seus zines, gradativamente, alguns escolhem seus temas e outras pessoas aceitam ou não provocações temáticas feitas pela coordenadora de nosso Coletivo. Segue apresentação de alguns que já estão prontos e começam a circular por nossos saraus: Bixa! Beesha! (Luis Claudio Nascimento); Mulheres Preta (Karolyne Cardoso); Brinquedos e Brincadeiras (Helô Carreiro); Mestre da Paz e do Amor (Joana Rocha); Menina Mulher (Luíza Sarmet); Cotidianos (Mirtes Sapereira); Mulheres Maduras (Rozimere Roza) e muitos outros. Nossos zines falam das nossas experiências de vida, da percepção de quanto tempo nós, que já atingimos a maioria, perdemos ao estar imersos neste mundo mágico e de temas que são politicamente e esteticamente vitais para cada um de nós. Neles podemos aprender, ensinar, brincar com as palavras e nos ressignificar, em cada palavra, verso, cada metáfora. Uma das autoras do presente trabalho afirma que o “Mulheres Maduras foi o primeiro de muitos zines e que deseja escrever cada vez mais”.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

É através das poesias que nós nos conectamos com os outros, que compartilhamos nossas descobertas e nossas emoções mais escondidas. É uma troca de almas, uma união silenciosa que ultrapassa as barreiras do tempo e do espaço.

Assim, cada vez que escrevemos uma poesia, sentimo-nos parte de uma tradição antiga, alinhada à tradição da cultura popular, ou seja, uma linhagem de poetas que, ao longo dos séculos, têm usado as palavras para dar voz ao que encanta. E é nesses momentos de harmonia que sentimos o verdadeiro poder da poesia, a capacidade de tocar os corações e as mentes dos outros, de criar um espaço onde a beleza e a verdade podem desenvolver-se livremente. Compreendemos os zines como movimento emancipatório dos nossos modos de pensar-fazer os caminhos de nossa formação inicial, proposta que alinha à pesquisa-formação é interativa e transdisciplinar, contrastando com as abordagens disciplinares e positivistas do modelo clássico. Isso permite a criação de um novo paradigma, o da pesquisa-formação ou pesquisa-ação-formação (Passeggi, 2026), que valoriza a reflexão sobre a própria prática como forma de produzir conhecimento.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. Tradução a partir do francês Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 512 p.

CÂNDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 4. ed. Rio de Janeiro, RJ : Paz e Terra, 1979. 93 p.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 4. ed. Rio de Janeiro, RJ : Paz e Terra, 1979. 93 p.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Danças Circulares na formação de professores: a inteireza de ser na roda**. Florianópolis, SC: Letras Contemporâneas, 2014.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOSTEMPOS EDUCATIVOS

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2007. 152 p.

PASSEGGI, Maria da Conceição. **Narrativas da experiência na pesquisa formação: do sujeito epistêmico ao sujeito biográfico**. Roteiro. UNOESC [online]. 2016, vol.41, n.1, pp.67- 86. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/9267>
Acesso em: 21 de mai. 2024.

SOUZA, João Francisco de. **E a educação popular: uma pedagogia para fundamentar a educação, inclusive escolar, necessária ao povo brasileiro**. Recife: NUPEP/UFPE, Bagaço, 2007. 424 p.